

Eco

TAP com prejuízos de 105,6 milhões de euros em 2019

A companhia aérea nacional registou 105,6 milhões em prejuízos em 2019, resultado do investimento de mais de 1,5 mil milhões na renovação da frota.

Naquele que foi “um ano de investimento e transformação” para a TAP, a empresa registou um prejuízo de 105,6 milhões de euros, [tal como o ECO já tinha adiantado em primeira mão](#). Em comunicado, a companhia aérea justifica este desempenho (que melhorou ligeiramente face a 2018) com o investimento de mais de 1,5 mil milhões de euros na renovação da frota.

Apesar destes prejuízos, observou-se uma ligeira melhoria face a 2018, um “ano difícil”, em que o [resultado líquido negativo foi de 118 milhões de euros](#). A TAP ressalva que a compra de “30 novas aeronaves e a saída de 18 antigas” teve um impacto financeiro negativo de 55 milhões no resultado do ano. Ainda assim, “a renovação da frota foi determinante, no segundo semestre, para melhorar a eficiência e a satisfação do cliente”.

“A TAP foi a empresa que mais investiu em Portugal em 2019, tendo registado mais de 1,5 mil milhões de euros em investimento, incluindo a compra de 30 aviões novos, que permitiu a renovação de 70% da frota de longo curso num só ano”, refere a empresa, acrescentando que terminou 2019 com “uma das frotas do longo curso mais jovens do mundo”. Ainda nesse ano, inaugurou 11 novas rotas e contratou cerca de 900 novos trabalhadores.

Este investimento contribuiu para um aumento de 28% das contribuições e impostos ao Estado, “passando de 257 milhões de euros por ano para 328 milhões de euros, nos últimos quatro anos (um acréscimo de 71 milhões de euros por ano)”.

Atualmente, a empresa diz que o Grupo TAP é “um dos maiores empregadores em Portugal” e, nos últimos quatro anos, criou cerca de 2.000 postos de trabalho, totalizando 10.617 no ano passado, “todos eles altamente qualificados”.

Num ano em que a satisfação do cliente melhorou cerca de 45%, a TAP “investiu ainda fortemente na pontualidade”, que subiu seis pontos percentuais para os 99,2%, com menos 1.400 voos cancelados face a 2018. “Contudo, a falta de investimento na [capacidade do aeroporto de Lisboa](#) e o congestionamento do espaço aéreo tiveram o efeito contrário e impactaram negativamente em aproximadamente nove pontos percentuais a pontualidade” das operações. Devido à “ineficácia da infraestrutura”, a empresa foi “penalizada entre 30 milhões de euros a 35 milhões de euros”.

Ainda no ano passado, ano em que transportou mais de 17 milhões de pessoas, a companhia nacional refere que “a consolidação do *turnaround* implementado em 2018 na ME Brasil permitiu atingir, pela primeira vez um EBITDAR positivo, que contribui para as contas do Grupo no valor de 3,1 milhões de euros”. O “resultado operacional passou de prejuízo de 44 milhões de euros em 2018 para lucro de 58,6 milhões de euros em 2019”, refere o comunicado.

Estes resultados são referentes ao Grupo TAP porque, se apenas forem tidos em conta os resultados da TAP S.A., o prejuízo é de 95,6 milhões de euros, conforme consta no [comunicado](#) enviado esta quinta-feira à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).

Mercado norte-americano já é o terceiro maior da TAP

A TAP foi a empresa europeia que “mais cresceu nas rotas para a América do Norte em 2019”, tendo registado um aumento de 31% em número de passageiros transportados, um total de 1,04 milhões de passageiros, mais 247.000 do que em 2018. A empresa sublinha que cresceu em todos os mercados no que toca ao número de passageiros, contudo, destaca a expansão na América do Norte.

Nos últimos quatro anos, a TAP passou de três rotas e 16 frequências semanais em 2015, para nove rotas e 56 frequências semanais em 2019. Com sete novas rotas no mercado norte-americano, o aumento de passageiros transportados entre 2015 e 2019 foi de 179%, refere o comunicado. A aposta neste mercado continua e, ainda este ano, a empresa planeia operar para 11 rotas e 82 frequências semanais para a América do Norte.

O crescimento no mercado norte-americano foi “bem planeado e executado” e, atualmente, cinco das sete rotas do longo curso mais rentáveis da TAP estão na América do Norte. Nos últimos quatro anos, este mercado “mais do que duplicou o seu peso relativo no total das receitas de passagens da TAP, correspondendo atualmente a 14% do total de receitas de passagens”, tendo-se tornado o terceiro maior mercado gerador de receita.

O investimento nesta região permitiu “compensar a volatilidade do mercado brasileiro, que tem dado sinais de recuperação nos últimos meses”.